



PPG ESA UEPa  
ENSINO EM SAÚDE  
NA AMAZONIA  
MESTRADO E DOUTORADO



# Curso de Formação Profissional em Segurança do Paciente em Saúde Mental

## Módulo 5: Ensino em Serviço e Articulação com a RAPS (Segurança do Paciente na Atenção Psicossocial)

Autora: Josie Pereira da Mota

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Katiane da Costa Cunha

2026



# Segurança do Paciente na Saúde Mental

A segurança do paciente é a **redução do risco de danos desnecessários** associados ao cuidado em saúde.

Na atenção psicossocial, este conceito se expande para envolver áreas críticas como:

- Prevenção do suicídio
- Uso seguro de psicofármacos
- Manejo ético de contenções
- Comunicação eficaz entre serviços
- Prevenção da estigmatização



# A Segurança na Rede

A organização do cuidado em saúde mental ocorre por meio da **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**, parte integrante do **Sistema Único de Saúde (SUS)**.



## Integração entre pontos da rede

A segurança do paciente é fortalecida pela colaboração contínua entre os diversos serviços da RAPS.



## Continuidade do cuidado

Assegurar que o paciente receba suporte ininterrupto em todas as fases do tratamento é crucial.



## Responsabilização compartilhada

Todos os profissionais da rede são corresponsáveis pela segurança e bem-estar do indivíduo.

# Principais Riscos na RAPS

**Falhas na comunicação  
intersetorial**

**Alta hospitalar sem  
contrarreferência**

**Fragmentação do cuidado**

**Ausência de Projeto  
Terapêutico Singular (PTS)**

**Fragilidade no manejo de  
crise**



## Pergunta-chave:

**Onde o paciente pode se perder na rede?** A identificação desses pontos críticos é fundamental para aprimorar a segurança.

# Transição do Cuidado: Momentos de Maior Vulnerabilidade

A transição entre diferentes pontos de cuidado representa um período de alto risco para o paciente.

## Alta hospitalar

A passagem do ambiente hospitalar para a comunidade exige planejamento e acompanhamento rigoroso para evitar descontinuidade.

## Encaminhamento para CAPS

A efetividade da transição para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é vital para a adesão ao tratamento ambulatorial.

## Situação de crise

O manejo de crises e a garantia de acesso a serviços de urgência e emergência são pontos delicados que requerem coordenação.

## Mudança de território

Alterações na residência do paciente podem comprometer a vinculação com a rede local, exigindo rearticulação do cuidado.

A transição insegura aumenta o risco de reinternação, abandono de tratamento e agravamento do quadro clínico.

# Estratégias de Mitigação de Riscos

## Referência/Contrarreferência

Fluxos claros entre níveis de atenção

## Registro Adequado

Documentação completa e padronizada



## PTS Compartilhado

Plano terapêutico acessível a equipe

## Matriciamento

Apoio especializado integrado às equipes

A implementação dessas estratégias fortalece a segurança do paciente e promove um cuidado mais integrado e eficiente dentro da RAPS.

# Ensino em Serviço: Conceito e Propósito



O ensino em serviço é uma modalidade de aprendizagem que ocorre no próprio local de trabalho, utilizando os problemas e desafios do dia a dia como base para o desenvolvimento profissional.

Ele se fundamenta em:

- **Educação Permanente em Saúde:** um processo contínuo de aprendizagem e transformação das práticas.
- **Reflexão crítica da prática:** a análise e discussão de situações reais para aprimorar o cuidado.
- **Trabalho interprofissional:** o engajamento de equipes multiprofissionais na construção conjunta de soluções.

O principal objetivo é **transformar o processo de trabalho** para torná-lo mais seguro e eficaz.

# Ensino em Serviço como Estratégia de Segurança na RAPS

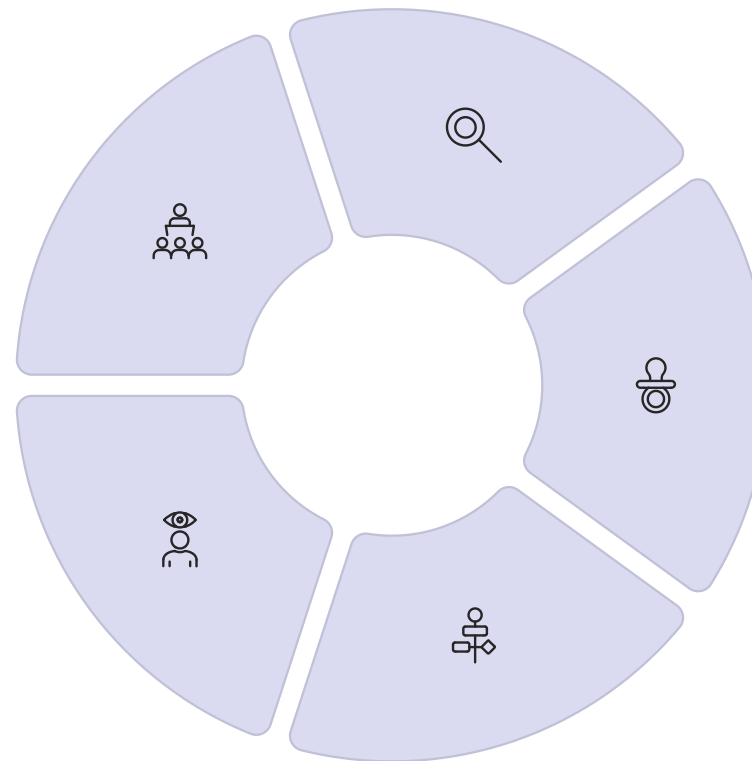
No contexto da RAPS, o ensino em serviço oferece abordagens práticas para prevenir riscos assistenciais:

## Discussão sistemática de casos

Análise aprofundada para identificar pontos de melhoria no cuidado individualizado.

## Supervisão clínica

Orientação e apoio a profissionais, garantindo a qualidade técnica e ética do trabalho.



## Análise de eventos adversos

Aprendizado com falhas para implementar mudanças e evitar recorrências.

## Simulações de manejo de crise

Treinamento prático de equipes para respostas rápidas e eficazes em situações críticas.

## Construção coletiva de fluxos

Desenvolvimento de protocolos claros para otimizar a transição e o cuidado do paciente.

Ensinar no serviço é sinônimo de **prevenir riscos assistenciais** e promover uma cultura de segurança robusta.

# Integração: Segurança + Rede + Ensino



A construção de uma cultura de segurança sólida na RAPS é um esforço multifacetado que depende intrinsecamente da integração de diversos pilares:

- **Comunicação qualificada:** trocas claras e efetivas entre todos os envolvidos.
- **Planejamento terapêutico compartilhado:** decisões tomadas em conjunto com o paciente e sua família.
- **Educação permanente contínua:** atualização constante de conhecimentos e práticas.
- **Monitoramento de indicadores:** avaliação de resultados para ajustes e melhorias.
- **Trabalho em equipe:** colaboração e apoio mútuo entre profissionais.

Todo profissional é também **educador** e **agente de segurança**.

# Atividade Aplicada e Síntese Final

## Proposta em grupo:

1. Mapear o fluxo do usuário na rede local.
2. Identificar 3 riscos assistenciais específicos.
3. Propor estratégias educativas para mitigação desses riscos.



## Síntese:

A segurança do paciente na RAPS não é responsabilidade de um único serviço, mas de uma rede articulada e permanentemente qualificada pelo ensino em serviço. É um compromisso coletivo que se constrói e se fortalece no dia a dia do trabalho em saúde mental.

# Referências

MACENA, A. B.; PORTUGAL, F. B. Segurança do paciente em serviços de saúde mental extra-hospitalares: uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 48, n. 2, p. 70–87, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v48.n2.a4084>

Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/4084>

LIMA, M. E. P.; CORTEZ, E. A.; ALMEIDA, V. L. A. et al. O ato de cuidar em saúde mental: aspectos alinhados à cultura de segurança do paciente. *SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.168515>

Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762021000200012&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762021000200012&script=sci_arttext)

VANTIL, F. C. S.; LIMA, E. F. A.; FIGUEIREDO, K. C. et al. Segurança do paciente com transtorno mental: implantação da gestão de risco. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0736>

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8RC4h3f7PwwNRQk7kx7W78J/?lang=pt>

COSTA, C. M. et al. Educação Permanente em Saúde e atenção psicossocial como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.220432>

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/TNy7bHt7sXmV4X6smPY8qR3C/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html)